

A história da Educação Brasileira no período Pombalino

1760 - 1808



Expulsão dos jesuítas...

- Com a expulsão saíram do Brasil
- 124 jesuítas da Bahia,
- 53 de Pernambuco,
- 199 do Rio de Janeiro e
- 133 do Pará

- Com eles levaram também a organização monolítica baseada no Ratio Studiorum. Pouca coisa restou de prática educativa no Brasil.
- Os jesuítas foram expulsos das colônias por Sebastião José de Carvalho e Melo, o **Marquês de Pombal**, primeiro-ministro de Portugal de 1750 a 1777, em função de radicais diferenças de objetivos.





○Pombal pensava em reerguer Portugal da decadência que se encontrava diante de outras potências europeias da época. A educação jesuítica não convinha aos interesses comerciais emanados por Pombal.

○Se as escolas da Companhia de Jesus tinham por objetivo servir aos interesses da fé, Pombal pensou em organizar a escola para servir aos interesses do Estado.



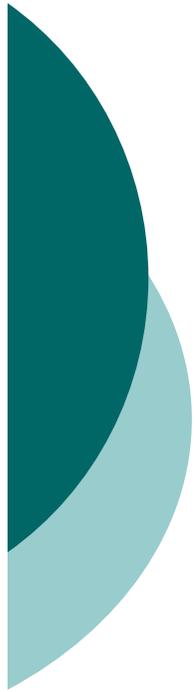
-
- Marquês de Pombal Através do alvará de 28 de junho de 1759, ao mesmo tempo em que suprimia as escolas jesuíticas de Portugal e de todas as colônias, criava as aulas régias de Latim, Grego e Retórica.
 - Criou também a Diretoria de Estudos que só passou a funcionar após o afastamento de Pombal. Cada aula régia era autônoma e isolada, com professor único e uma não se articulava com as outras.

- 
- Portugal logo percebeu que a educação no Brasil estava estagnada e era preciso oferecer uma solução.
 - Para isso instituiu o "**subsídio literário**"
 - Criado em 1772 era uma taxaço, ou um imposto, que incidia sobre a carne verde, o vinho, o vinagre e a aguardente.
 - Além de exíguo, nunca foi cobrado com regularidade e os professores ficavam longos períodos sem receber vencimentos a espera de uma solução vinda de Portugal.



-
- Os professores eram geralmente mal preparados para a função, já que eram improvisados e mal pagos.
 - Eram nomeados por indicação ou sob concordância de bispos e se tornavam "proprietários" vitalícios de suas aulas régias.

- 
- De todo esse período de "trevas" sobressaíram-se a criação, no Rio de Janeiro, de um curso de estudos literários e teológicos, em julho de 1776, e do Seminário de Olinda, em 1798, por Dom Azeredo Coutinho, governador interino e bispo de Pernambuco.
 - O Seminário de Olinda "tinha uma estrutura escolar propriamente dita, em que as matérias apresentavam uma seqüência lógica, os cursos tinham uma duração determinada e os estudantes eram reunidos em classe e trabalhavam de acordo com um plano de ensino previamente estabelecido" (Piletti, 1996)



- O resultado da decisão de Pombal foi que, no princípio do século XIX (anos 1800...), a educação brasileira estava reduzida a praticamente nada.
- O sistema jesuítico foi desmantelado e nada que pudesse chegar próximo deles foi organizado para dar continuidade a um trabalho de educação.
- Esta situação somente sofreu uma mudança com a chegada da família real ao Brasil em 1808.



-
- “O Brasil não é contemplado com as novas propostas que objetivavam a modernização do ensino pela introdução da filosofia moderna e das ciências da natureza, com a finalidade de acompanhar os progressos do século. Restam no Brasil, na educação, as aulas régias para a formação mínima dos que iriam ser educados na Europa”. (Zotti, 2004, p. 32)



- Nas *Instruções* do Alvará Régio de 1759 X, transparece claramente o objetivo que norteou a reforma na instrução.

- A preocupação básica era de **formar o perfeito nobre**, simplificando os estudos, abreviando o tempo do aprendizado de latim, facilitando os estudos para o ingresso nos cursos superiores, além de propiciar o aprimoramento da língua portuguesa, diversificar o conteúdo, incluir a natureza científica e torná-los mais práticos.